

Leio ou não leio? Eis a questão do estudante de Design

Do I read it or not? Here's the question of the design student

Julia Eduarda Werle

Graduanda em Letras – Português / Inglês pela Universidade da Região de Joinville.
E-mail: eduardawerle19@gmail.com

Letícia Adriana dos Santos

Graduanda em Letras – Português / Inglês pela Universidade da Região de Joinville.
E-mail: leticiaadriana.santos@gmail.com

Nicolle Vieira

Graduanda em Letras – Português / Inglês pela Universidade da Região de Joinville.
E-mail: nic.jb@hotmail.com

Samara Carvalho Gonçalves

Graduanda em Letras – Português / Inglês pela Universidade da Região de Joinville.
E-mail: samaracarvalhogoncalves@gmail.com

Vanessa Marchi

Graduanda em Letras – Português / Inglês pela Universidade da Região de Joinville.
E-mail: vanemarchi99@gmail.com

Rosana Mara Koerner

Professora orientadora da pesquisa. Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp e professora do curso de Letras da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com

Resumo: A leitura é objeto indispensável na formação de qualquer indivíduo. Dessa forma, buscamos compreender as práticas de leitura no curso de Design. Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários para os cursos de Design, em suas diferentes aplicações, em uma universidade comunitária do norte catarinense. Como pressupostos teóricos, foram usados Brito (2010) e Martins (1994), que discutem a importância da leitura, Caldin (2003), que discorre sobre a relevância de uma leitura pluralizada, e Santos (2006), que enfatiza o papel do professor para a compreensão da leitura. Os resultados mostraram que, apesar do avanço, a leitura acadêmica ainda é problema para o jovem universitário. A linguagem utilizada e a falta de tempo foram alguns dos problemas apontados por eles. Tais resultados evidenciam que as práticas de leitura devem ser analisadas no âmbito universitário, proporcionando ao aluno maior interação e compreensão do texto lido.

Palavras-chave: Leitura universitária. Práticas de leitura. Design. Formação crítica.

Abstract: Reading is an indispensable object in the training of any individual. Thus, we seek to understand the reading practices in the Design course. To conduct the research, questionnaires were applied to Design courses, in their different applications, at a community university in northern Santa Catarina. As theoretical assumptions, Brito (2010) and Martins (1994), who discuss the importance of reading, Caldin (2003), who discusses the relevance of a

pluralized reading, and Santos (2006), who emphasize the role of the teacher, were used for reading comprehension. The results showed that, despite the progress, academic reading is still a problem for young university students. The language used and the lack of time were some of the problems pointed out by them. Such results show that reading practices must be analyzed at the university level, providing the student with greater interaction and understanding of the text read.

Keywords: Academic reading. Reading habits. Design. Critical formation.

1 *Considerações iniciais*

A leitura é instrumento de mobilização e formação pessoal e cultural. Nada se pode negar disso. Desde muito novo, a leitura é apresentada ao homem para que ele desenvolva seu pensamento crítico, que será tão importante no decorrer de sua vida. A leitura é sempre importante em cada fase da vida humana, e em todas deve se mostrar presente. Em ambiente de ensino superior, ela é muito significativa a ponto de ser fonte de conhecimento e de pesquisa. Ademais, uma leitura proficiente resulta na formação de um profissional mais qualificado e, em consequência disso, num cidadão crítico perante a realidade.

Neste artigo, busca-se compreender a dimensão que a leitura tem em um curso de Design. Ao direcionarmos nosso enfoque para acadêmicos desse curso, buscamos compreender a visão do estudante de Design quanto à sua frequência e estilo de leitura, dentro e fora do quesito “leitura acadêmica”. Concluímos que, para o profissional formado na área de Design, é imprescindível a atualização constante, para sempre estar informado sobre o que está em alta e acaba sendo mais atrativo para o público-alvo. Assim, a leitura se apresenta como instrumento de *update* de ideias a colaborar para que o designer produza melhor.

A fim de perceber qual a relevância que a leitura tem em sua formação pessoal/profissional e quanto de seu tempo é dedicado ao nosso objeto de pesquisa, direcionamos nossos questionamentos a essa área, pois ela se mostra muito significativa, nos dias de hoje, à estética do consumo. A partir disso, propomos como questão de investigação a relevância da leitura sob o olhar de acadêmicos de Design, para o autodesenvolvimento no ensino superior, objetivando compreender o cenário de leitura desse futuro profissional. Finalmente, essa pesquisa também se propôs a analisar o cotidiano desses estudantes com o olhar voltado sempre para as práticas de leitura, para a sua relevância no universo dos referidos acadêmicos, bem como para os gêneros por eles preteridos.

2 *Referencial teórico*

A leitura é vista por diversos autores como uma das principais formas de produzir conhecimento. Martins (1994) define a leitura como um ato capaz de conduzir o leitor para a autonomia e, a partir dela, para a busca por novos horizontes. O ato de ler produz sentido, é produto da vivência de cada um e é entendido como prática de compreensão da realidade na qual o sujeito está inserido. Dessa forma, a leitura constitui a formação crítica e moral dos indivíduos. Brito (2010) diz que a leitura

promove inúmeros benefícios na sociedade, como o olhar crítico, a integração social e a ampliação de horizontes e de vocabulário. Além disso, o mesmo autor reforça que a leitura é capaz de formar profissionais capacitados e competentes.

O homem, como ser civilizado e comunicativo, depende de meios de comunicação para que aja como tal. A leitura, desse modo, o acompanha desde o início da presença dela no mundo, direta ou indiretamente. Quando tem a oportunidade de se fazer autor dessa ação, assim que a aprende, ela transforma seu ponto de vista. Ações simples como fazer compras, pegar um ônibus e passar uma mensagem a alguém são tarefas que não dependem necessariamente de uma leitura formal, mas sim de uma leitura de mundo. Do mesmo modo, o homem habilitado a ler tende a facilitar suas próprias ações cotidianas.

Assim que alfabetizado, a leitura o acompanha nessas atividades diárias e vai convidando-o a se aventurar em textos mais complexos, que o vão ganhando de acordo com sua faixa etária. Quadrinhos, contos de fadas, receitas, cartas, e-mails, artigos, dentre outros, estarão presentes em sua trajetória literária, agregando à sua criatividade e potencial criador. Desse modo, quanto mais cedo o hábito da leitura é cultivado, mais a criticidade do leitor é desenvolvida, o que é afirmado por Caldin (2003). Ao ter contato com uma diversidade de textos em seus inúmeros formatos e temáticas, mais experiências o leitor vai ter, adquirindo, assim, para seu 'banco de dados criativo', uma infinidade de referências.

A escola é uma instituição altamente contributiva para fomentar o hábito e o gosto pela leitura em crianças e jovens. Nem sempre esse incentivo se instaura, mas enquanto frequenta esse espaço, o indivíduo é exposto à leitura em geral de modo amplo. A Literatura é trabalhada não só como apoio para ensino da língua portuguesa, mas também como uma arte ao lado de outras artes que são apresentadas no processo da educação. Afirmada por Yunes e Pondé (1988), a literatura como arte tem papel na vida social do indivíduo justamente pela formação de 'um novo homem' em uma 'nova sociedade', sendo ela contextualizada e em constante mudança. A biblioteca escolar, por outro lado, será, sem dúvidas, o recinto memorável para o jovem leitor que perpetua seu hábito, pois é lá onde ele vai ser livre a escolher sua próxima aventura.

Em âmbito de formação profissional, a criança e o jovem se encontram constantemente à mercê de se posicionar sobre si e sobre o mundo. O jovem, deixando seu espectro de criança para trás, ainda vai usar muito de sua imaginação para sustentar sua vida e equilibrá-la com o mercado de trabalho. Muitos daqueles que se encontram em uma sala de universidade trabalham ou se fazem presentes em programas contra horários com aqueles em que estudam; dessa maneira, a própria agitação cotidiana acaba não deixando muito tempo para entrelinhas caprichosas da imaginação. Assim, a rotina acadêmica pode privar os estudantes de momentos de lazer, o que, conseqüentemente, dificulta o hábito da leitura como forma prazerosa.

No meio universitário, a leitura faz-se ainda mais relevante, tendo em vista que é na universidade que se formam os profissionais que atendem ao mercado. Santos (2006) enfatiza a leitura e sua respectiva compreensão como um modo de entender a realidade. Nessa perspectiva, o jovem acadêmico que se prepara para trabalhar tem como dever participar de maneira crítica do corpo social no qual está inserido.

Em geral, os jovens que estão na universidade geralmente não possuem muito tempo para a leitura, cabendo ao professor remanejar práticas que possibilitem ao aluno realizar leituras de forma proficiente. Segundo Santos (2006), o professor precisa proporcionar condições favoráveis para a reflexão e compreensão dos textos, desenvolvendo a autonomia dos alunos. Já para Freire (1982), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. Dessa maneira, é visível a leitura dentro do cenário acadêmico, visando à busca constante por novos conhecimentos e relações com informações já internalizadas pelo aluno, objetivando a formação profissional.

A tarefa do professor na leitura do ensino superior é a de apontar um objetivo na leitura, como diz Kleiman (2000), e, após isso, juntamente com os alunos, depreender a intenção do autor. Outro passo importante é avaliar se existe um padrão culto no texto e, assim, ouvir o ponto de vista de cada aluno para gerar uma discussão acerca do tema, já que cada jovem insere seu conhecimento de mundo em suas interpretações. É normal que existam diferentes posições e, nessas situações, o professor serve de guia.

No meio universitário, a leitura toma grande parte da vida do estudante. Independentemente do curso, centenas de artigos serão lidos e precisam ser entendidos de mesmo modo. Para isso, é indispensável que o acadêmico possua uma boa relação com a leitura, sabendo adquirir corretamente as informações lidas. É natural que alunos cujas habilidades de ler e de escrever foram bem desenvolvidas na infância tenham mais facilidade na hora de manusear os textos propostos na universidade. Dessa forma, é imprescindível que as escolas explorem e desenvolvam essa dupla habilidade desde cedo.

Quando damos enfoque ao profissional de Design, que lida com uma ciência que demanda o uso da criatividade e do senso crítico em larga escala, a leitura se faz indispensável, uma vez que aprimora e possibilita um melhor desenvolvimento dessas competências. É durante a formação acadêmica que profissionais do meio terão acesso à literatura que irá formar sua base profissional e estruturar seus conceitos do ramo.

É sabido que nem a leitura e nem a escrita são o foco principal da grade curricular do curso de Design. No entanto, fica clara a necessidade de prática e aprimoramento de ambas as habilidades, dados os benefícios e o crescimento pessoal e profissional que são adquiridos através delas. Koerner e Heinz (2012, p. 4) afirmam que “considerando-se a significativa ampliação dos usos da escrita em nossa sociedade, determinando, inclusive, os modos de viver, adquirir as habilidades de leitura e de escrita significa adquirir os instrumentos necessários para nela interagir.”

3 Percorso metodológico

Esta pesquisa é de abordagem quanti e qualitativa. Os participantes da pesquisa foram acadêmicos do curso de graduação em Design de uma universidade comunitária do norte catarinense. Alunos de todos os anos do curso participaram da pesquisa, totalizando 22 respondentes.

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário *online* com perguntas fechadas, abertas e semiabertas. A análise dos dados se deu de maneira descritiva e interpretativa, considerando as referências teóricas.

4 Resultados e discussão

O questionário direcionado aos acadêmicos de Design contou com dezenove perguntas, sendo seis delas para identificação do perfil dos participantes, com questões abertas e fechadas e outras treze perguntas, sendo também abertas e fechadas, direcionadas para o intuito investigativo da relação deles com a leitura.

Foram obtidas respostas de acadêmicos de diversas variações do curso, sendo elas: Design - Animação Digital, Design Gráfico, Design - Programação Visual, Design de Moda e Design de Produto, todos pertencentes à mesma universidade do norte catarinense. Todos os participantes estavam no período entre o segundo e o quarto ano, abrangendo a faixa etária majoritária (59,1%) de 20 a 23 anos.

Ao perguntarmos aos acadêmicos sobre a importância da leitura, em uma questão de cunho aberto e descritivo, obtivemos vinte e duas respostas. A maioria delas afirmava que a leitura é de extrema importância, não só no meio acadêmico como também no meio sociocultural, como podemos verificar neste comentário: “Essencial, para a formação de cidadãos e para desenvolvimento da imaginação, sensibilidade, repertório linguístico e cultural.”

Apesar de todas as respostas afirmarem que a leitura se faz necessária para o ser humano, foi notada a dificuldade de leitura no que se refere ao léxico, o que pode ser percebido abaixo.

Bom para os estudos, para aguçar a criatividade, mas às vezes tediosa (principalmente quando temos que ler textos científicos, pq a linguagem é insuportavelmente chata, sendo que estamos em outro século e não deveríamos ter q ficar escrevendo como se fossemos super cultos e pipipopopo). (Participante da pesquisa – Design de Programação Visual)

Com isso, podemos presumir que a leitura, apesar de ter espaço importante para os acadêmicos, ainda está estritamente ligada ao prazer e lazer, e que a linguagem técnica pode ser um dos fatores que afastam os leitores de suas leituras. Entretanto, para Brito (2010), a leitura é um exercício que amplia o vocabulário e que aproxima o indivíduo da criticidade.

Os acadêmicos responderam também sobre os tipos de textos que costumam ler; majoritariamente, 61,9% buscam contato com textos acadêmicos seguidos de livros literários que são preferência de 38% dos 22 respondentes. Foram, da mesma forma, mencionados livros religiosos e de autoajuda assim como mangás e HQs, sendo os últimos, em menor parcela.

Apesar de toda a tecnologia com as quais esses alunos têm contato, no ambiente de ensino ou no cotidiano, situação coerente por conta da área de atuação, nos surpreendemos com as respostas dadas a partir do suporte de leitura.

O livro físico é predominante no momento aluno-texto, como podemos constatar no Gráfico 1 abaixo, seguidos dos adeptos ao PDF.

Gráfico 1- Suporte de leitura



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a quantidade aproximada de livros lidos anualmente, também nos alarmaram suas respostas, pelo seguinte fato: ao desenvolver as perguntas, supomos que tais alunos tivessem uma média grande de leitura para estarem completamente atualizados no mercado consumidor literário. A maioria (45,5%) das respostas indicou a leitura de 1 a 3 livros. Mesmo assim, nos deparamos com outro resultado: uma parcela dos respondentes, sendo quatro deles, leem cerca de 10 a 20 livros por ano.

Optamos, por mera curiosidade, estudar as raízes do gosto pela leitura, questionando a respeito do incentivo quando crianças. Ainda que aberta, a questão apresentou resultados muito positivos. Dos 22 estudantes respondentes, 12 relataram que o incentivo à leitura veio por parte da família, sendo 2 deles com incentivo duplo, tanto da família quanto da escola. Outras quatro respostas indicaram somente a escola como incentivo, e apenas 4 estudantes responderam que não houve incentivo. Houve também respostas em que os respondentes não souberam se posicionar sobre a motivação.

Indagando sobre a leitura não acadêmica ocorrida durante a semana, notamos as marcas do cotidiano, marcado pelo fato de que, além de estudarem, 59% desses alunos enfrentam uma dupla jornada, trabalhando e estudando diariamente. Deparamo-nos, assim, com parte dos respondentes que dedica pouco tempo de leitura por semana, sendo ela menos de uma hora, e outra parte das respostas que apresentam uma parcela significativa de uma a cinco horas semanais. Ademais, uma resposta complementar à outra pergunta nos indica que o lugar de leitura é muito flexível e pode ocupar os espaços de espera, como em viagens de ônibus, como informa um respondente sobre a duração de sua leitura semanal: “Depende de quanto tempo demora a viagem do ônibus”. Isso nos ajuda a interpretar o gerenciamento do tempo de parte dos estudantes e como esses pequenos espaços podem ser bem aproveitados.

De caráter aberto, houve uma questão sobre as práticas de leitura dos estudantes não relacionadas ao curso. Cerca de 62% dos entrevistados (13), responderam com duas ou mais opções de sua preferência. Livros de gêneros diversificados (romance, aventura, contos, terror etc.) foram mencionados oito vezes

nas respostas, sendo assim os mais citados, seguidos de livros ou textos de áreas profissionais não relacionadas ao Design (7) e ficção ou ficção científica (7). Livros de cunho religioso ou espiritual contaram com três menções; mangás ou histórias em quadrinhos com quatro, e notícias, duas. Ainda houve outros gêneros ou plataformas que foram citados uma vez cada, como livros atuais, somente textos relacionados à área, teoria feminista, teoria comunista e revistas. Os artigos (6) também foram citados como objeto de leitura pelos respondentes – artigos voltados para a área de interesse e atuação dos acadêmicos. Um dos estudantes de Design Gráfico respondeu que não costuma ler nada que não seja da área.

Quando questionados sobre o hábito de leitura de livros literários, 6 respondentes afirmaram não ter esse costume. Desses, um rotulou a literatura brasileira como desinteressante; dois afirmaram ter perdido o hábito após saírem do Ensino Médio, um respondente ainda afirmou se interessar mais por filmes ou vídeos e dois dos respondentes não justificaram suas preferências. Já ao analisarmos as 13 respostas dos alunos que têm o hábito de ler, verificamos que a maioria (8 respondentes) se interessa por livros de ficção e romance. Livros de fantasia e aventura também são mencionados nas respostas, assim como clássicos literários nacionais e estrangeiros.

A maioria dos respondentes relata ter dificuldade nas leituras, encontrada principalmente com a linguagem dos textos acadêmicos, nos quais a estrutura é mais técnica e formal. Uma das respostas apresentou como dificuldade a falta de acessibilidade quanto ao preço de alguns títulos. Apenas 5 estudantes relataram não ter dificuldade quanto à leitura. Pudemos relacionar essa dificuldade com outro dado obtido: o da intensidade de atividade de leitura após entrar no ensino superior. Com essa pergunta, concluímos que metade dos respondentes (11) reduziram esse hábito. Outra prática quase perdida é a da visita à biblioteca universitária. Três respondentes relatam não ir nenhuma vez e um dos respondentes diz que vai apenas para realizar trabalhos acadêmicos. Todos os outros contam ir ocasionalmente.

Outra surpresa foi quanto às leituras requisitadas dentro do curso de Design. Livros foram as opções mais citadas (14), seguidos de artigos científicos (11). Dois alunos responderam de forma distinta, um destacando a presença de textos e outro de resumos. Dois respondentes relataram ainda que nenhuma dessas leituras é obrigatória, somente sugerida pelos professores por conta do trabalho de conclusão de curso. Documentos e leis também foram citados (1).

Também questionamos os estudantes sobre as estratégias usadas para compreender as leituras propostas no curso de Design. As respostas obtidas indicam aspectos a serem destacados, sendo a maioria com mais de uma opção utilizada durante a prática. Dentre elas, sete respondentes disseram buscar referências externas, resumos ou vídeos, através de pesquisas paralelas à leitura; outros quatro respondentes apontaram a releitura como principal estratégia. Três respondentes disseram que a escrita os ajuda na compreensão e outros dois afirmam que a marcação usando de *post-its* e *flags* é significativa. Alguns (3) disseram buscar ajuda de experientes, como tutores e professores na área, e outros (2) afirmaram que, ao tentar explicar o conteúdo a alguém, conseguiam fixá-lo melhor. A discussão em grupo foi citada por um respondente, enquanto outros dois disseram que as leituras anteriores,

bem aproveitadas, ajudam na compreensão dos próximos textos. O local, sendo calmo e silencioso, ajuda um respondente, enquanto outros dois respondentes afirmaram algo curioso: “Encaro como se fosse uma leitura de lazer” e “Tentar me interessar e sempre ter a mente aberta para adquirir um novo conhecimento, mesmo que às vezes pareça inútil inicialmente, pode dar frutos no futuro se manter esta possibilidade”.

5 Conclusões

Tendo como base a questão de investigação que buscava compreender a relevância da leitura para os acadêmicos de Design e os resultados aqui apresentados, pode-se refletir acerca das práticas de leitura dos respondentes. Apesar de todos afirmarem a importância da leitura, não só no âmbito acadêmico como também no social, nota-se que a grande maioria lê por obrigação ou relaciona essa prática ao prazer, pouco se faz referência à leitura no quesito de autodesenvolvimento. Outro dado interessante é o distanciamento dos alunos à linguagem utilizada em textos acadêmicos. Tal situação provoca o desconforto e a falta de compreensão por parte dos acadêmicos na hora de realizar a leitura.

Notou-se a necessidade de estudos acerca das possíveis práticas de leitura no curso de Design, visando ao contexto no qual esses acadêmicos estão inseridos e os objetivos propostos em sala, para que a leitura possa se tornar objeto indispensável na formação do acadêmico de Design, uma vez que é incontestável que o acadêmico de Design pode encontrar na leitura um objeto de pesquisa para aprimorar o conhecimento já obtido, necessitando ele estar “atenado” para desenvolver o senso crítico.

Referências

- BRITO, Silvia Helena Andrade de *et al.* (org.). *A organização do trabalho didático na história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CALDIN, Clarice K. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli*. Santa Catarina, v. 8, n. 15, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Considerações em torno do ato de estudar*. In: *AÇÃO CULTURAL para a liberdade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*. Campinas: Editora Pontes, 2000.
- KOERNER, Rosana Mara; HEINZ, Denise Pollnow. Compreensões de leitura, escrita e letramento de professores da Educação Infantil. *Revista Linha Mestra*. Campinas (SP), ano VI, n. 21, ago./dez. 2012.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura?* 19. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

SANTOS, Silmara J. B. dos. A importância da leitura no ensino superior. *Revista Educação*. São Paulo, v. 9, n. 9, 2006.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: FTD, 1988.